

LITERATURA E ARTES – VOLUME III

RESOLUÇÕES – EXERCITANDO EM CASA

AULA 21

- 01. C**
É correta a opção (C), pois o fragmento destacado é revelador de reflexões amargas e da desilusão de Policarpo sobre os três projetos (linguístico, agrícola e político) que havia idealizado para ao Brasil e não tinham dado certo. Ridicularizado por todos e acusado de traição à pátria, tem consciência de que o país que sonhara nada tinha a ver com a realidade que o cercava e todos os seus esforços haviam sido inúteis e ingênuos.
- 02. D**
Monteiro Lobato, autor inserido no período pré-modernista, apresenta a personagem “Patroa” como uma mulher “amimada” pelos padres, com “camarote de luxo reservado no céu”, referida pelos padres como uma “dama de grandes e virtudes apostólicas”. Percebe-se a ironia do narrador (não do padre, como refere a opção (D)) quando a apresenta como uma mulher maldosa e racista, pois gostava de “judiar de crianças” e nunca aceitara a liberdade dos negros.
- 03. D**
No fragmento (texto II) de teoria literária, o autor faz uma análise sobre a obra de Augusto dos Anjos, apontando um engano do leitor, ao reduzir sua poética a textos conhecidos como macabros e doentios, mostra que a frieza, a impessoalidade e o comportamento analítico, típico dos cientistas, está presente em seus poemas. O texto I expressa o encontro do sujeito poético com a consciência, simbolizada na forma do morcego. Embora essa figura nos remeta às estórias de terror, não está presente no poema, para conseguir a atenção do leitor. Assim, como o morcego pode entrar em nosso quarto sorratamente, a consciência pode adentrar nosso ser. A alternativa correta é a letra D.
- 04. E**
O predomínio do uso do pretérito imperfeito do indicativo (“conversavam”, “falavam”, “criticavam”, “tinham”) caracteriza o texto descritivo e os neologismos, gerúndios criados a partir de substantivos e adjetivos, emprestam dinamicidade ao cenário.
- 05. C**
A alternativa (C) é incorreta, pois a obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, revela o descontentamento com a República por parte expressiva de diferentes grupos sociais e intelectuais, contrariando a visão ufanista que caracterizava outros autores como Graça Aranha, na obra *Canaã*, editada no mesmo ano de 1902.
- 06. B**
O vocabulário técnico empregado por Euclides da Cunha não retira valor literário à obra *Os Sertões*, pois o desenvolvimento da narrativa e o estilo denotam preocupação estética à luz do pensamento determinista de Tayne. Assim, pode afirmar-se de que se trata de uma obra significativa, já que se contrapõe à visão ufanista e ingênua comum aos escritores da época por retratar a comunidade de Canudos, vítima das condições de vida miseráveis em que viviam os sertanejos. Todas as opções são corretas, exceto (B).
- 07. D**
As três partes que compõem a obra *Os sertões* de Euclides da Cunha – a Terra (árida e inóspita), o Homem (aparentemente fraco, mas forte para a própria sobrevivência) e a Luta (inevitável) – apresentam uma visão determinista no relato da Guerra de Canudos. Assim, no excerto da alternativa (D), observa-se a integração de homem e natureza na luta contra as adversidades e invasão dos forasteiros.
- 08. A**
É incorreta a alternativa (A), pois a obra de Lima Barreto não apresenta características do naturalismo. Trata-se de um autor inserido no Pré-modernismo e muitos dos seus personagens são dotados de utopia de resistência, rebelando-se às imposições dos grandes, como é exemplo, entre outros, o protagonista de *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
- 09. B**
As opções (A), (C), (D) e (E) são incorretas, pois em
(A) os versos apresentam rima, vocabulário pouco usual no cotidiano e perfeito encadeamento lógico.
(C) os versos são decassilábicos e têm conteúdo lírico, pois o enunciador fala de seus sentimentos e emoções.
(D) e (E) enquanto que os versos livres são autônomos em relação a esquemas métricos, as do poema de Augusto dos Anjos são rimados, com esquema ABBA ABBA CCD EED.
Assim, é correta a opção (B), pois, além de métrica rígida, o poeta usa aliterações (“**D**iafragmas, **d**ecompondo-se”, “ **f**lâmeo **f**ogo efêmero”) e rimas raras (“rosto”, “sol-posto”).
- 10. E**
A predominância de verbos e pronomes em primeira pessoa (“pego”, “pressinto”, “tenho”, “eu”, “meu”, “me”, “meus”) demonstra que Augusto dos Anjos parte de uma análise introspectiva para expressar angústia pelas fatalidades de leis físicas e biológicas que regem o ser humano, segundo os conceitos advindos do cientificismo do século XIX (“E o Homem... / Desagrega-se e deixa na mortalha / O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!”). Assim, é correta a opção (E).

AULA 22

01. E

Pablo Picasso foi um dos principais expoentes do Cubismo, movimento artístico vanguardista europeu, que surgiu no começo do século XX e se caracteriza pela utilização de formas geométricas para retratar a natureza. Assim, é correta a opção (E).

02. E

Apenas a opção (E) reproduz excerto de poema de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa com aproximações estéticas ao Futurismo. Neste excerto, estão presentes a exaltação da vida moderna (“Ó coisas todas modernas,/ Ó minhas contemporâneas, forma atual e próxima/Do sistema imediato do Universo!”), o elogio à mecanização (“Nova Revelação metálica”) e as imagens extravagantes ou inverossímeis (“como uma fera./Amo-vos carnivoramente”) enunciadas também no *Manifesto do Futurismo* publicado por Filippo Tommaso Marinetti. As opções (A), e (B) apresentam excertos de poemas do heterônimo Alberto Caeiro, a (C), de Ricardo Reis e a [D] faz parte da poesia ortônima de Fernando Pessoa.

03. D

A imagem de uma máscara senufo, proveniente das manifestações artísticas das sociedades tradicionais da África, é associada às proposições artísticas das vanguardas europeias, nomeadamente às obras de Pablo Picasso, grande expoente do Cubismo. Este movimento tinha como principal característica a reprodução dos objetos por meio de figuras geométricas, representando as partes de todos os ângulos no mesmo instante. Assim, é correta a opção (D) que aponta a sintetização das formas como sinônimo da renúncia à perspectiva e à representação do volume sobre superfícies planas.

04. A

A confecção de máscaras constitui uma tradição cultural africana. As máscaras são utilizadas nos ritos e mitos africanos, e a arte da sua confecção é passada de geração para geração na África.

05. C

O princípio da corrente futurista destacado no texto é a destruição dos símbolos e heranças do passado com vistas à valorização das mudanças futuras.

06. D

Somente a proposição (D) apresenta corretamente obras de um precursor do Surrealismo, de um Surrealista europeu e de um Surrealista brasileiro. Após os traumas da primeira Guerra Mundial, 1914-1918, surgiu em 1924 na França o Surrealismo. Segundo a estudiosa Graça Proença, o poeta e escritor André Breton, 1896-1966, liderou a criação deste novo movimento e escreveu o seu primeiro manifesto, em que associa a criação artística ao automatismo psíquico puro. Desta associação resulta que as

obras criadas nada devem à razão, à moral ou a própria criação estética. Assim, para os surrealistas, a obra de arte não é resultado racional e lógico consciente. São manifestações do subconsciente.

07. A

FONTE foi muito mais uma atitude do que uma obra. Representa a contestação dos padrões e convenções vigentes na arte. Criou o conceito de *ready-made*, utilizando objetos da vida cotidiana nas artes plásticas.

08. A

A questão remete ao trabalho artístico de Marcel Duchamp dentro do movimento estético denominado Dadaísmo. Em 1916, no contexto da Primeira Guerra Mundial, surgiu o Dadaísmo e Marcel Duchamp, que morava em Nova York, passou a fazer parte de artistas dadaístas desta cidade. Um pouco antes, em 1913, Duchamp criou o *Ready-made* rompendo com a arte tradicional ao utilizar objetos de uso cotidiano e transformá-los em obras de artes como o “Urinol” e a “Roda de bicicleta”.

09. D

A cidade de Guernica está localizada no norte da Espanha, no país Basco. Ela foi bombardeada dia 26 de abril de 1937, mediante um ataque aéreo alemão. Com cerca de 6 mil habitantes, estima-se que 200 pessoas morreram e muitas ficaram feridas. Aliado às ideias nazi-fascistas o General espanhol Franco permitiu que os nazistas testassem armas na região. Isso porque a cidade abrigou algumas tropas inimigas do ditador espanhol. Por meio de fotos divulgadas nos jornais da época, Picasso teve a ideia de retratar o horror da cidade de Guernica quando esta foi bombardeada pelos alemães. A obra faz uma forte crítica ao fascismo alemão e foi criada para a Exposição Internacional de Paris. Isso porque na altura do ocorrido, Pablo Picasso estava vivendo na França. O artista já estava trabalhando em outra obra para expor no evento. Entretanto, o ataque a Guernica lhe afetou tanto, que ele decidiu mudar de ideia, e assim, surgiu uma das obras mais destacadas da história da arte mundial. Portanto, a obra possui um caráter político ao mesmo tempo que atenta para o poder de destruição da guerra.

10. C

O cubismo, corrente artística descrita no texto, pode ser encontrada na obra *Mulher Sentada*, de Picasso.

AULA 23

01. A

A obra que contém todos os elementos descritos no texto é *Antropofagia*. Há as formas brutas, os contornos inchados das plantas, os pés agigantados das figuras e até mesmo o “sol de limão” – que também estão presentes em outras obras. Mas também está presente – e é o que

singulariza essa obra em relação às demais – as cabecinhas sem face.

- 02. C**
Manoel Bandeira tem como uma das mais fortes marcas a expressão da ternura através de imagens simples e rotineiras. Apesar de ser uma das marcas da estética modernista, trazer a vida comum para os versos dessacralizando-o de alguma maneira, este poeta consegue desenvolver essa transparência através da sutileza que envolve seu olhar poético tão especial para as pequenas coisas, bem como a habilidade de descrever em palavras um sentimento tão subjetivo e ao mesmo tempo tão universal.
- 03. E**
Considerando o poema, não apenas como pertencente ao modernismo, mas pela autoria de Oswald de Andrade, a técnica de imagens justapostas compondo os versos de um pequeno poema é uma característica do poeta que também trouxe a fragmentação de imagens formando composições cubistas com a linguagem.
- 04. E**
É correta a opção (E), pois *Macunaíma*, de Mário de Andrade, faz parte da primeira fase modernista, período em que as vanguardas europeias são visíveis nas técnicas inovadoras de linguagem, nas inúmeras referências ao folclore brasileiro e na composição narrativa que se aproxima da oralidade.
- 05. D**
A multiplicidade de sensações faz com que o eu lírico se sinta “estranho” em um jogo de contrastes que o confunde à própria paisagem (“meu coração arlequinal”, “as primaveras de sarcasmo”), provocando-lhe o conflito existencial de não saber definir exatamente quem é. O verso “Sou um tupi tangendo um alaúde” transmite a harmonia da síntese, pois expressa a consciência da miscigenação do primitivo e do civilizado na formação da sua própria identidade. A opção (D) transcreve corretamente a proposta do Modernismo brasileiro de 22, alicerçada nos princípios estéticos do *Manifesto Antropófago* de Oswald de Andrade e expressa, também e amplamente, na obra de Mário de Andrade.
- 06. B**
Ao descrever o andar dançante das duas mulheres, o eu lírico capta com a sua sensibilidade o movimento sincopado, em passos curtos e rápidos, o ritmo ditado pela velocidade cosmopolita. Na combinação dos tecidos, morim e seda, fundem-se o algodão da terra com o fio da seda estrangeira, revelando a heterogeneidade da cultura brasileira através da mistura de raças e culturas. Assim, é correta a alternativa (B).
- 07. B**
No 1º Tempo do Modernismo brasileiro, a temática amorosa é tratada de forma inovadora, tanto no conteúdo quanto na forma. O versilibrismo, a ausência de rimas e a linguagem coloquial do cotidiano simples substituem os recursos formais e a retórica grandiloquente dos movimentos anteriores, como o Realismo ou o Romantismo.
- 08. D**
A São Paulo retrata uma das fases mais emblemáticas do Modernismo de 22, conhecida como Pau-Brasil, cuja influência de aspectos vanguardistas e um olhar voltado para a identidade cultural brasileira se faz presente, por meio de um nacionalismo crítico, como se pode perceber na obra por meio do contraste entre progresso x atraso, marcada na presença de elementos que espelham uma realidade rural, mas já marcado pela industrialização, eletricidade e meios de transporte, os símbolos da era moderna então.
- 09. D**
Os poetas da primeira geração modernista tinham muito respeito pela língua portuguesa usada pelas pessoas mais simples, por acreditarem ser esta linguagem, a verdadeira tradução do povo brasileiro.
- 10. E**
O poema de Raul Bopp apresenta, em imagens fragmentadas e versos livres, a técnica telegráfica de representar a experiência moderna de adentrar no país através de uma autoestrada. A alternância de versos curtos com longos reproduz o movimento do automóvel no qual se fez a viagem, demonstrando a preocupação em anotar, de forma inovadora, os fatos e acontecimentos que presenciou ou vivenciou na sua época. Assim, é correta a opção (E).

AULA 24

01. E

O primeiro aspecto que chama a atenção é a descrição detalhada de Graciliano como uma criança sofredora pela doença que teve nos olhos que impossibilitava a sua visão e também humilhada pela própria mãe, mulher ríspida e fria, o que se percebe pelos apelidos com que se dirigia ao filho: “cabra-cega” e “bezerro-encourado”. Assim, é correta a alternativa (E).

02. D

O narrador debruça-se sobre seu passado, tentando entender a si mesmo e a forma como se relaciona com o mundo exterior. O “eu” protagonista busca, então, por meio da escrita de um livro, recompor sua vida, sua existência, em forma de um ato memorialista, procurando justificar e legitimar seu discurso pelo argumento de que a falta de formação intelectual lhe compromete o saber e responsabilidade de ações. Assim, é correta a opção (D), pois o trecho coloca em evidência a incapacidade do protagonista de modificar o modo de vida, com claros traços deterministas.

- 03. A**
O segundo período do Modernismo brasileiro (1930 a 1945) tem como contexto histórico, no plano internacional, a depressão econômica causada pelas duas guerras mundiais (1919–1939) e o avanço do nazi-fascismo e, no plano nacional, a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Os romances deste período refletem as preocupações sociais e políticas que agitavam o Brasil na época, encaminhando-se para o documentário ou romance político, ou seja, obras caracterizadas pela denúncia social, como se afirma em (A).
- 04. B**
O romance de 30 abrange a produção ficcional brasileira de inspiração realista produzida a partir de 1928, cujas principais características são: verossimilhança, retrato direto da realidade em seus elementos históricos e sociais, a linearidade narrativa, criação de personagens que representam classes sociais, manifestando momentos de introspecção e de análise psicológica. Assim, é correta a opção (B).
- 05. A**
Tanto a obra *Capitães da areia* como *Vidas secas* apresentam um aspecto comum: a consideração conjunta e integrada de questões culturais e conflitos de classe. Assim, é correta a opção (A).
- 06. E**
O pedido a Omolu (orixá de religião africana) para que levasse a bexiga da cidade para os ricos latifundiários do sertão denota resistência cultural e política a um sistema político de exclusão social, em que as camadas negras e pobres são as vítimas mais vulneráveis à doença. Também o fato de a vacina ser acessível apenas aos moradores da cidade alta demonstra que o Brasil passou por processos de modernização descompassados e desiguais. Assim, é válida a opção (E), pois todas as afirmações são corretas.
- 07. E**
A “velha Totonha” representa o hibridismo cultural brasileiro, pois adaptava histórias da literatura universal ao ambiente social brasileiro em que se desenrolavam as suas vivências (engenho, rios e florestas). O Barba Azul, personagem criado por Charles Perrault, era substituído por um senhor de engenho de Pernambuco, provavelmente conhecido na região pela crueldade e feiura, características idênticas às do personagem original.
- 08. D**
O item III justifica-se com o primeiro período do texto: “A velha Sinhá não sabia mesmo o que se passava com o seu marido.” O item IV justifica-se com o trecho: “E depois ainda por cima o pai nem podia olhar para ela. Vinha com gritos, com despropósitos, com impicâncias.”
- 09. D**
A 1ª afirmativa está incorreta, porque a autora descreve uma paisagem só; não há no texto um outro cenário que sirva de contraponto ao que foi descrito.
- 10. D**
O foco narrativo está – com poucas exceções, como a do capítulo “Do Diário de Silvia” – em terceira pessoa. O narrador manifesta-se discretamente no decorrer da obra, lançando sobre as ações e os sentimentos dos personagens um olhar arguto e bastante mordaz.
- AULA 25**
- 01. C**
Carlos Drummond, no texto, prioriza a temática conflituosa entre o ser em relação com o mundo que o cerca.
- 02. B**
O poema “O farrista”, de Murilo Mendes, relata, em linguagem coloquial, a chegada de Cabral ao Brasil, desconstruindo a visão ufanista dos colonizadores. O tom cômico transparece na figura de um anjo que gosta de farras, displicente com a tarefa de proteger os nativos e que, na volta de uma viagem a Paris, encontra o Brasil ocupado por portugueses e holandeses, o que não o impediu de ir embora para sempre, despreocupado com o que viesse a acontecer. Assim, é correta a opção (B).
- 03. A**
No poema *Quinze de Novembro*, Murilo Mendes apresenta a proclamação da república de forma caricatural, atribuindo uma linguagem coloquial aos personagens, linguagem considerada inadequada se levarmos em conta a relevância social do acontecimento. Assim, é correta a opção (A).
- 04. C**
Usando a função metalinguística da linguagem, Drummond propõe o trabalho minucioso e artesanal com as palavras, a mesma preocupação observada nas esculturas de Michelangelo.
- 05. D**
A alternativa (A) está incorreta, pois o poema não faz referência à perda de todos os sentidos humanos; faz menção à perda de traços da juventude. Também está incorreta a alternativa (B), uma vez que não há otimismo na visão expressada pelo eu lírico. Igualmente falsa é a alternativa (C), porque o tom melancólico permanece, justamente pelo fato de o eu lírico constatar a inevitabilidade da transformação física com a passagem do tempo.
- 06. A**
Em sua juventude, durante a década de 1920, Cecília Meireles uniu-se ao Festa, grupo cuja proposta era o resgate de valores simbolistas na literatura, como a subjetividade, a musicalidade e

o espiritualismo. Quanto à forma, a poetisa influenciou-se pela tradição lírica clássica, distanciando-se do estilo coloquial, fazendo uso de métrica regular e rima, por exemplo.

07. A

É correta a opção (A), pois o eu lírico admite ter tido consciência da fragilidade do relacionamento quando se envolveu com o ser amado, caracterizado através das metáforas “onda” e “nuvem”, que sugerem movimento transitório e efemeridade. Assim, como se tratou de uma opção livre e consciente, sabia desde o princípio que a desilusão seria inevitável.

08. A

(A) **Correta** – Murilo Mendes faz uso de associações inesperadas e paradoxais, como “Sou todos e sou um” e “A luz desce das origens através dos tempos / E caminha desde já / Na frente dos meus sucessores.”. Como um poeta simbolista moderno, tais imagens remetem ao caos e ao pânico necessários à construção de um novo contexto.

(B) **Incorreta** – Apesar de o elemento religioso estar presente na poesia de Murilo Mendes, não há no trecho selecionado tal referência.

(C) **Incorreta** – é pressuposto do Modernismo e do Surrealismo, vertentes a que o poeta se filia, a ruptura com valores clássicos da poesia, como estrutura rimada.

(D) **Incorreta** – O desconforto do eu lírico está voltado a si próprio, sem que o cunho social se faça presente.

(E) **Incorreta** – No trecho apresentado, não há menção à ironia; o eu lírico responsabiliza-se pelo desconforto nos últimos dois versos, ratificando o que afirmara.

09. E

Neste excerto do poema *Os bens e o sangue*, a família do eu poético deserda o seu descendente de todos os bens materiais. Tal atitude permite deduzir a tensão entre o poeta e a família, principalmente por expressar o sentimento de desconforto e não-pertencimento ao olhar para o “vasto mundo” que o rodeia e também pela relação com sua cidade natal, já que se trata de um descendente de fazendeiros que abandona o universo rural e parte para a grande cidade. Isso contribui para o sentimento de pessimismo do eu lírico que se transmite também ao fazer poético: “poesia que se furta e se expande/à maneira de um lago de pez e resíduos letais...” Como todas as afirmações são verdadeiras, é correta a opção (E).

10. D

O Parnasianismo era caracterizado por uma métrica bastante rígida, em versos alexandrinos. Além disso, seus poemas costumavam ter a chamada “chave”, isto é, um último verso que fosse grandioso e produzisse um efeito no leitor. No caso do poema de Drummond, vemos que ele segue a métrica de versos alexandrinos e é encerrado com a intertextualidade com um de seus poemas mais famosos *No meio do caminho*.

Há, portanto, uma chave de ouro que reforça o pessimismo característico de seus textos.

AULA 26

01. C

Apenas o item (C) transcreve um excerto de poema metalinguístico que traduz a ideia de que o rigor formal e a concisão são considerados essenciais ao fazer poético. A analogia do ato de escrever com o de selecionar os grãos sadios do feijão revela a principal característica da poesia “construtivista” de João Cabral de Melo Neto. As opções (A) e (B) apresentam excertos de Carlos Drummond de Andrade e (D) e (E), de Manuel Bandeira.

02. A

João Cabral de Melo Neto refere-se, nos versos destacados em maiúsculas, ao estilo de Graciliano Ramos (**e não aos “seus textos” como, equivocadamente, pretende o enunciado**) com quem tem inúmeras afinidades literárias, inclusive o uso de uma linguagem concisa, ausente de adjetivos, para denunciar a realidade miserável em que vive grande parte dos nordestinos brasileiros.

03. B

Ao comparar escrever com “catar” feijão, João Cabral de Melo Neto dessacraliza o fazer poético. O poeta revela sua concepção de poesia: voltada para o prosaico, para o que aparentemente seria apoiético, por sair da esfera do elevado, do sublime.

04. E

João Cabral de Melo Neto foi um poeta da terceira geração modernista, da qual fez parte também Guimarães Rosa. Essa geração, entre outros aspectos, foi marcada pela invenção linguística, visava “romper com os autoritarismos da percepção” [terceira afirmação].

“Catar feijão” faz parte da obra *A educação pela pedra*. Nela, a pedra simboliza a própria poesia, em um esforço, por parte do poeta, por apreender a realidade concreta. Desse modo, é possível compreender a simbologia do “grão imastigável”, “de quebrar dente” e da “a pedra dá à frase seu grão mais vivo”: a palavra dura, os versos agressivos e impactantes, que despertam para a dureza da própria realidade [segunda afirmação]. Essa concepção de poesia aproxima o estilo de João Cabral de Melo Neto ao de Graciliano Ramos, escritor da segunda geração modernista. Um dos traços mais marcantes da prosa de Graciliano é o estilo seco – econômico, exato, objetivo –, que, para o escritor, era necessário para retratar com precisão o cenário nordestino, como o de *Vidas secas* [primeira afirmação].

05. C

Ferreira Gullar, autor inserido no 3ª Tempo do Modernismo brasileiro, utiliza cenas do cotidiano, a viagem de seu pai ao Rio de Janeiro para tratamento de uma doença grave, como base de reflexão sobre a fugacidade da vida, sem teor crítico, social ou político. A presença do cotidiano

havia sido uma das reivindicações do Modernismo brasileiro do 1º Tempo, cujos autores contestaram a postura elitista dos movimentos anteriores, sobretudo dos parnasianos, que se afastavam de temáticas “prosaicas” do dia a dia, desdenhavam questões sociais e defendiam a “arte pela arte”. Assim, não se pode, por este fato, atribuir a Ferreira Gullar a renovação da poesia. A afirmação de que o texto não pertence ao gênero poético é inapropriada, pois a poesia tanto pode expressar o mundo interior do *eu* (lírica), como a sua visão no relato de ações que acontecem no mundo exterior (narrativa).

06. C

Severino, personagem-protagonista do auto de natal pernambucano *Morte e Vida Severina*, representa o retirante nordestino que luta contra as adversidades do meio em que vive. Em face da opressão socioeconômica, parte para o litoral, fugindo da seca e da morte, como muitos outros que compartilham sua condição.

07. A

Ao mesmo tempo em que o eu lírico se dedica ao fazer poético, solidarizando-se com os trabalhadores e os miseráveis através da denúncia do cotidiano de penúria a que são submetidos, incita personagens e grupos associados ao carnaval (Bethânia Martinho/Clementina/Estação Primeira de Mangueira/ Salgueiro/gente de Vila Isabel e Madureira) a fazerem a festa que considera popular (“façam/a nossa festa/enquanto eu soco este pilão/este surdo/poema”). Não existe defesa de revolução subterrânea nem crítica a cantores populares. Assim, apenas I e II são corretas, como se enuncia em (A).

08. D

O poema não está caracterizado segundo os preceitos do Concretismo, tornando a alternativa A inválida. A essência lírica não permite o distanciamento e a objetividade, mas o oposto, por isso a alternativa é incorreta. E por último, o gênero épico pede uma construção narrativa, não descritiva, como afirma a opção C, por isso ela também é incorreta.

09. D

O paradoxo resulta de ideia ou afirmação aparentemente contraditória a outra, como o próprio título do poema, *O nada que é*, sugere. O mesmo acontece na comparação do canavial com o mar (“porque embora todo povoado/ povoa-o o pleno anonimato/que dá esse efeito singular/de um nada prenhe como o mar”). Assim, é correta a alternativa (D).

10. A

É correta a alternativa (A), pois o poeta afirma que todo o metro é “vão” (ineficaz) para medir um canavial.

AULA 27

01. D

Através da fala do narrador, percebe-se a relação paternalista (“Eu dou proteção”) e exploradora na relação proprietários e trabalhadores das áreas rurais brasileiras. Zê-Zim é “meeiro”, trabalhador de terra alheia que reparte o rendimento com o dono da terra, o que o coloca numa relação de servilismo e dependência, semelhante ao do agregado que deve atender às exigências do seu protetor para poder sobreviver. Assim, a sua condição de vida é dificultada pelo duplo estado de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente, como se afirma em (D).

02. D

A alternativa A é falsa porque não há sacrifício de animais nem em “O Burrinho Pedrês” nem em “Conversa de Bois”. O que se afirma em B é falso porque não é infantilização o objetivo de nenhum dos narradores a que a questão faz alusão. Seria ainda incorreto considerar que animais pensantes sejam exclusivos do universo da literatura infantil. O que se afirma em C é falso. Sobretudo pelo fato de que os ‘pensamentos’ de Baleia não afetam o aspecto neo-realista de Vidas Secas. A alternativa D é verdadeira por comentar o efeito (em comum) alcançado pela representação do pensamento dos animais: estranhamento. Por fim, o que se afirma em E é falso porque tal procedimento (personificação) do modo como foi empregado pelos autores citados na questão não tornam os textos inverossímeis.

03. A

Na alternativa C, dada como correta pela Banca, para descrever o momento em que o narrador de “São Marcos” fica cego, emprega-se uma gradação: “um ponto” → “um grão” → “um besouro” → “um anu” → “um urubu” → “um golpe de noite”. Nessa sequência, cada elemento acrescenta ao anterior um traço semântico que intensifica e expande a ideia de escuridão, de negrume, de ausência de luz, a ponto de o narrador terminar por dizer: “E escureceu tudo”. No entanto, no fragmento transcrito na alternativa A, nota-se a seguinte progressão: “rubras” → “vermelhíssimas”. Nesse caso, esses dois termos já são suficientes para intensificar os traços semânticos de vermelhidão, de rubor das flores, o que configura uma gradação, que culmina com a expressão “escaldantes de vermelhas” e a sinestésica mistura de sensações térmicas com cromáticas. Admite-se, portanto, as duas respostas (A e C) como corretas.

04. E

A assertiva I está incorreta porque o foco narrativo é dada a partir de uma narrador em 3ª pessoa, não sob a ótica de Miguelim. Apenas há trechos em que esse narrador, através do discurso indireto livre, expõe o pensamento do personagem.

05. D

Clarice Lispector e Guimarães Rosa pertencem ao grupo de escritores da Geração de 45, momento literário marcado pelas pesquisas formais. No caso de Guimarães Rosa, a inovação atingiu fortemente a linguagem, através do emprego do discurso direto e do discurso indireto livre, revolucionando vocabulário e sintaxe. Já Clarice Lispector explora os complexos mecanismos dos seus personagens, sondando o seu mundo interior em narrativas fragmentadas e linguagem de cunho intimista. Assim, é correta a opção (D), já que ambos adotam um estilo surpreendente e inconfundível.

06. C

Na relação entre a senhora e a bordadeira, não há evidências de cumplicidade ou animosidade, nem mesmo sujeição, já que a senhora não conseguiu impor a sua vontade, o que elimina as alternativas (A), (B) e (D). Também (E) é incorreta, pois a bordadeira não executou o trabalho porque não gostava de fazer ponto de cruz e não por ser domingo. Assim, é correta apenas (C), já que a senhora, embora pertencendo a uma classe superior, está presa a convenções sociais que contrastam com a liberdade da bordadeira manifestada na recusa de um trabalho que não lhe agrada.

07. A

O fragmento extraído de *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector, expõe o fluxo de consciência da narradora no momento em que ela hesita sobre o que verdadeiramente quer contar, ou seja, apresenta uma reflexão sobre processo da criação literária, como se afirma em (A).

08. D

Tanto Olímpico como Macabéa sentiam orgulho das suas profissões, apesar de realizarem trabalhos mal remunerados e viverem em situações precárias, o que revela desconhecimento da sua própria condição e uma consciência fragmentada de mundo.

09. B

Olímpico de Jesus preferia usar o termo “metalúrgico” para designar a sua profissão, pois, para ele, o termo “operário”, por ser mais genérico e comum, não conferia o *status* social que pretendia ostentar.

10. E

O Neomodernismo brasileiro caracteriza-se, sobretudo, pela reinvenção do código linguístico de cunho instrumentalista nos romances de Clarice Lispector e João Guimarães Rosa, entre outros. A sondagem do mundo interior dos personagens adquire valor generalizante na busca de explicações existenciais, em tom intimista e de investigação psicológica, como se refere em (E).

AULA 28**01. D**

A valorização da vida cotidiana traduz o olhar observador do poeta do Modernismo que transforma o que poderia ser considerado banal ou grosseiro pelas escolas que o precederam em rica matéria poética. No poema de Adélia Prado, o simples ato da mulher de deixar a comida quente no fogão para o marido que está a trabalhar pela noite dentro revela, implicitamente, profundo sentimento amoroso. Assim, é correta a opção (D).

02. E

No poema “Casamento”, de Adélia Pardo, o eu lírico feminino compartilha um momento do cotidiano considerado enfadonho para outras mulheres, mas que para ela é expressão de companheirismo e cumplicidade que, dessa forma, contribui para a instauração do clima de sensualidade entre o casal. As figuras de linguagem (pleonasma em “É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,” personificação em (“O silêncio de quando nos vimos a primeira vez atravessa a cozinha como um rio profundo”, as metáforas (“silêncio” e “rio profundo”, “Coisas prateadas espocam.” / “somos noivo e noiva.”) transformam a descrição do momento do cotidiano em material poético. Assim, é correta a opção (E).

03. C

No excerto, a narradora exprime a sua revolta quando Margarida desconstrói a versão idealizada da família que a avó, orgulhosamente, pretendia transmitir aos que a ouviam. Ao invés de virtudes e de comportamento digno, são revelados os podres familiares, mantidos em segredo para manter as aparências. Assim, é correta a opção (C), pois o núcleo familiar afirma-se, hipocritamente, em um pacto de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e falsidades.

04. B

Movimento cultural do fim da década de 60, o Tropicalismo usou irreverência e improvisação, aproveitou elementos estrangeiros para mesclá-los com ritmos típicos da cultura brasileira que entravam no país como o “pop” ou o “rock” dos Beatles, expressando valores diferentes dos aceitos pela cultura dominante. Pretendia renovar a música brasileira dominada na época pela Bossa Nova. Acompanhadas por guitarras elétricas, as canções causaram polêmica no meio universitário que era contrário às influências estrangeiras nas artes brasileiras, pois consideravam a guitarra elétrica e o “rock” símbolos do imperialismo norte-americano. Ao contrário de outros movimentos que surgiram na época, a Jovem Guarda não possuía cunho político. Assim, apenas a opção (B) é válida.

- 05. D**
No poema “À garrafa”, o eu lírico trata da forma do fazer poético, aponta para a angústia de se “encaixar” a poesia em fôrmas e formas, como métrica, rima ou disposição do verso em estrofes regulares. A interlocução do eu poético com a garrafa expressa a lição de comedimento angustiante, mas necessário, para amadurecer as sensações que se atropelam caoticamente no mais profundo do seu ser, até irromperem e atingirem a forma ideal. O último verso sugere a libertação da palavra, “explosão de diamantes”, que “escapa” da prisão e se transforma definitivamente em poesia. Assim, é correta a opção (D).
- 06. C**
No texto I, percebe-se que João Guedes tinha sido uma pessoa conhecida no boliche de sua cidadezinha. Ao tentar a vida fora dela, morreu em completa mendicância, miserável, recém-saído de uma cadeia por roubo de ovelha. Pelo trecho, percebe-se que a vida longe dos conhecidos e em uma cidade maior levou-o ao fim. Já no texto II, percebe-se a aflição de um homem que tem de sobreviver, para isso pede emprego de ajudante de qualquer negócio, ainda assim não arranja, todos querem referências, mas ele havia acabado de sair da cadeia. É onde está a contradição: sem emprego o que fazer senão roubar? Em ambos os textos fica claro que a falta de saída para a sobrevivência digna pode levar uma pessoa para a criminalidade.
- 07. B**
A alternativa (A) está incorreta, pois o poeta deixa clara sua preferência pela invencionática.
A alternativa (C) é incorreta, pois o poeta não condiciona a capacidade criativa aos processos de modernização tecnológicos.
A alternativa (D) é incorreta, pois o poema também não relaciona a invenção poética às inovações da informática.
A alternativa (E) está incorreta, porque o poeta diz que usa a palavra para compor seus silêncios, e com isso ele se comunica com o leitor. Não há uma rejeição à comunicabilidade e sim uma forma de comunicar o silêncio do poeta.
Por eliminação, a alternativa mais adequada seria a (B).
- 08. D**
Através de uma linguagem simples, com uso de vocabulário coloquial e uma sintaxe que remete à oralidade, o poema apresenta um caráter subjetivo, sendo permeado por metáforas que revelam o fazer poético do eu lírico. Assim, a alternativa correta é a (D).
- 09. B**
Estão incorretas as alternativas:
(A) A obra de Paulo Leminski é constituída tanto por poemas curtos quanto longos. No entanto, uma constante em sua poesia é a palavra repleta de significações, levando o leitor a refletir.
- (C) Leminski foi um dos poetas de sua geração a subverter a tradição de poesias com métrica definida e rima, não porque elas impedissem a compreensão dos versos pelo leitor, mas porque buscou explorar a palavra por novas perspectivas.
- (D) A ambiguidade e a polissemia são comuns na poesia de Leminski, muitas vezes reforçadas pela incorporação de recursos visuais.
- (E) O uso de elementos visuais pelo poeta não possui a intenção simplista de permitir ao leitor iniciante o acesso à poesia, mas de ser um recurso a mais para a exploração de sentidos no texto.
- 10. D**
(A) INCORRETA. A obra de João Cabral não é uma forte influência o tropicalismo e a poesia marginal.
(B) INCORRETA. As músicas não têm posicionamento armamentista.
(C) INCORRETA. Não foi Caetano ou Gil que publicaram o manifesto, nem ele cita o Matriarcado de Pindorama.
(D) CORRETA.
(E) INCORRETA. Os poetas não eram bandidos, mas denominados assim pelo sistema porque eram contra ele.
- AULA 29**
- 01. D**
A resposta mais correta está na letra (D), pois a *décollage* é uma expressão artística que se forma através do uso de recortes diferenciados e colagem, dando, portanto, novos significados às figuras já existentes.
- 02. A**
Como o texto evidencia os *designers*, a partir de 1960, viram-se obrigados a inovar o estilo artístico da época, substituindo o *rebuscado* pelo *colonial* e, para isso, utilizaram uma série de novos materiais, como *madeiras nobres, couro e palhinha*.
- 03. A**
O urbanismo modernista influenciou construções brasileiras desde o Estado Novo, de Vargas, numa perspectiva de modernização, industrialização e valorização da camada trabalhadora no planejamento urbano.
- O planejamento de Brasília encaixa-se nesse quadro, aliando a construção da cidade com os conceitos positivistas de “ordem e progresso”, modernidade e clima de futuro. Esses conceitos abrangem, ao mesmo tempo, a filosofia do urbanismo modernista e as ideias de Juscelino para Brasília.

- 04. B**
Com exceção da alternativa (B), em todas as outras há afirmações erradas:
(A) A arquitetura modernista não preconizou a imposição sobre a natureza.
(C) Não há colunas de linhas quebradas e rígidas na arquitetura do Palácio da Alvorada.
(D) Os prédios de Brasília não são elevados e sustentados por colunas.
(E) Não há grades de proteção separando jardins e praças das áreas úteis dos prédios.
- 05. D**
Buscando ir de encontro a uma sociedade cada vez mais consumista, a *por art* procurou usar elementos de massificação – como retratos de Guevara e Monroe – associados a cores vibrantes e padrões de repetição.
- 06. C**
A assertiva I é falsa porque nem o artista usava pintura a óleo, nem desejava dar a ideia de durabilidade dos mitos. A assertiva II é falsa porque o artista não fez trabalhos para embalagens de consumo, apenas utilizava-se delas.
- 07. D**
Os quadros repetidos de personagens famosos de Warhol, deformados pelo acréscimo de suas próprias variações cromáticas, não são mais do que a reinterpretação da nova iconografia social representada por estrelas de cinema e astros do rock.
- 08. C**
O artista mineiro Paulo Nazareth montou uma *performance*/instalação em que um monte de bananas desliza para fora de uma Kombi, ao mesmo tempo em que o cartaz pendurado ao pescoço ironiza a forma como é vista a identidade e a cultura sul-americana. Assim, a contemporaneidade da obra reside na articulação de questões de identidade, território e códigos de linguagens, como se afirma em (C).
- 09. D**
O artigo publicado na internet informa sobre a *performance* de Marina Abramovic, que desenvolveu um novo conceito de arte ao relacionar-se com o público de forma inusitada. Durante vários meses, ficava sentada em uma cadeira enquanto várias pessoas passavam à sua frente, cruzando apenas um olhar e sem que qualquer palavra fosse pronunciada. Assim, poderia considerar-se como correta a opção (A), pois tal *performance* se alinha a inovadoras tendências contemporâneas, como a arte relacional, que se caracteriza por enfatizar a importância da participação das pessoas na dinâmica artística. No entanto, também se pode afirmar que a obra se caracteriza pela interação de sentidos entre a artista e a pessoa que também é participante. Esta foi a opinião defendida pela banca examinadora que considerou correta a opção (D).
- 10. E**
Os registros fotográficos de Yard e Deep Walls mostram a presença de duas mulheres que, através de gestos e atitudes corporais, se tornam componentes da obra, gerando novas e possíveis interpretações e realidades em resposta ao convite que a peça inicial lhes provoca. Ou seja, apresentam uma característica comum a muitas obras de arte contemporânea, que se traduz no convite à interação com a obra, como se afirma em (E).
- AULA 30**
- 01. D**
Na descrição, vemos elementos inovadores, como tiros de pistola, imagens ligadas ao cinema, como a figura de Charlie Chaplin, dentre outros.
- 02. C**
A utilização constante de elementos geométricos, cores primárias e fotomontagem na representação de signos e emblemas que têm como referência o universo religioso de Rubem Valentim (principalmente do candomblé e da umbanda) revela influência do construtivismo, movimento estético inserido no contexto das vanguardas europeias do início do século XX. Assim, é correta a opção (C).
- 03. E**
O texto de Luís Bueno foca a necessidade dos autores do Modernismo de criarem uma arte que estivesse mais próxima do povo, com uma linguagem natural e compatível com a cultura brasileira. Segundo o autor, o Modernismo visava a uma literatura nacionalista que expressasse as raízes primitivas brasileiras e rejeitasse a importação de modelos estrangeiros, como era recorrente até então. Assim, é correta a opção (E).
- 04. C**
O trecho que melhor exemplifica o “desenvolvido sentimento de propriedade” de Paulo Honório, como afirma o crítico literário e professor João Luiz Lafetá, é “Bichos. As criaturas que me serviram durante anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos”. Nesse trecho, o modo como Paulo Honório caracteriza as pessoas que trabalharam para ele, como “criaturas que o serviram, bichos”, evidencia o quanto ele se considera seu possuidor. No contexto rural em que esse personagem vivia, “bichos” eram “bens de consumo”, “coisas que se manipulam à [sua] vontade e se possui”.
- 05. A**
O poema “Noturno”, de João Cabral de Melo Neto apresenta desarticulação do real, sugestões oníricas com frases ditadas do pensamento, na ausência de controle exercido pela razão: “O mar soprava sinos/ os sinos secavam as flores/ as

flores eram cabeças de santos”. A estilística da repetição, da redundância, o uso de anadiploses (repetição da última palavra do verso no início do seguinte) e de anáforas (repetição da mesma palavra no princípio de versos consecutivos) revelam também a preocupação do poeta na escolha da palavra exata e concreta, característica marcante em toda a sua obra. Assim, é correta a opção (A).

06. A

As referências ao caráter experimentalista da linguagem, à construção de narrativas em que os personagens protagonizam experiências onde se fundem o cotidiano e o metafísico, à ocorrência de regionalismos que contrastam com termos eruditos e à preocupação rítmica que transforma a prosa em poesia são condizentes com o estilo literário de Guimarães Rosa, como se menciona em (A).

07. B

O Concretismo propõe a subversão da poesia como resultado apenas da palavra escrita, para passar a explorar os efeitos da mensagem através de recursos verbivocovisuais: união entre texto e imagem para sua completa significação, jogos de palavras que se apoiam em recursos sonoros como aliteraões e assonâncias e sua disposição na página em branco. Assim, é correta a opção (B).

08. C

Rachel de Queiroz escreveu “O quinze” e João Cabral de Melo Neto escreveu “Morte e vida Severina”, ambas obras que retratam o nordestino e sua vida sofrida com a seca.

09. C

- (A) **Incorreta.** O tema de “O Lutador” é metalinguístico.
- (B) **Incorreta.** A luta estabelecida é com as palavras, dado o poema ser metalinguístico.
- (C) **Correta.** A metalinguagem é um tema constante na poesia de Drummond, a exemplo de “O Lutador”. O eu lírico tem consciência da dificuldade (“Lutar com palavras / é a luta mais vã”) e a série de conjunções adversativas indica que não haverá desistência por parte dele.
- (D) **Incorreta.** O eu lírico defende que a luta com as palavras “parece sem fruto”, porém não há o quesito destrutivo, uma vez que ele não desiste do combate.
- (E) **Incorreta.** O tema de “O Lutador” é metalinguístico, e não há desistência por parte do eu lírico.

10. C

Trata-se de uma paródia do poema *As sete faces* de Carlos Drummond de Andrade, pois da mesma forma que ele interpreta os efeitos da poesia (“Se eu me chamasse Raimundo / seria uma rima, não seria uma solução”), também para ela a poesia

não solucionaria os problemas da vida: “Se eu me chamasse Aparecida / dava na mesma”.